



## Palhadas de dicotiledôneas visando à supressão da emergência e do crescimento inicial de plantas daninhas

Murilo Diotto Pasquini<sup>1</sup>, Rubem Silvério de Oliveira Júnior<sup>2</sup>, Guilherme Braga Pereira Braz<sup>3</sup>, Fabiano Aparecido Rios<sup>4</sup>, Eliezer Antonio Gheno<sup>5</sup>

Universidade Estadual de Maringá<sup>1</sup>, Universidade Estadual de Maringá<sup>2</sup>, Universidade Estadual de Maringá<sup>3</sup>, Universidade Estadual de Maringá<sup>4</sup>, Universidade Estadual de Maringá<sup>5</sup>

Uma das opções de controle de plantas daninhas é a utilização de restos culturais (palhadas). A palhada pode atuar como barreira física, diminuindo a incidência de luz, variação de temperatura e também liberando compostos alelopáticos que reduzem ou impedem a germinação e crescimento de certas espécies de plantas daninha. Dentre as espécies com potencial para esta finalidade, destacam-se a crotalária (*C. spectabilis*), crambe (*Crambe abyssinica*), nabo (*Raphanus sativus*) e mucuna-preta (*Mucuna aterrima*). No entanto, as informações sobre o potencial destas espécies em reduzir a emergência de plantas daninhas ainda são escassas. O objetivo do trabalho foi de verificar o efeito das palhadas das espécies já citadas na emergência de quatro plantas daninhas: *braquiária*, *caruru*, *pé-de-galinha* e *picão-preto*. No experimento foi usado o delineamento inteiramente casualizado com seis repetições, em esquema fatorial (4x3+1), sendo o primeiro fator relacionado as palhadas utilizadas e o segundo às diferentes quantidades de palhadas por hectare (3, 6 e 9 toneladas), o tratamento adicional é a testemunha sem palhada, onde cada bandeja era uma parcela. Cada bandeja conteve 30 sementes por espécie (4 espécies), em seguida foram adicionadas as palhadas. As avaliações realizadas foram de contagem de plantas emergidas, porcentagem de controle, altura e massa seca (apenas na última avaliação) aos 7, 14, 21 e 28 dias após semeadura (DAS). Os resultados foram analisados e comparados aos 7 e 28 DAS, crescimento inicial e final. Os melhores resultados obtidos em relação a porcentagem de emergência aos 7DAS foram: 9 t ha<sup>-1</sup> de nabo para braquiária (76,16%) e caruru (9,52%), 6 t ha<sup>-1</sup> crotalária para pé-de-galinha (16,6%) e 9 t ha<sup>-1</sup> de crambe para picão-preto (5,27%). Aos 28DAS: 3 t ha<sup>-1</sup> crotalária para braquiária (60%), 6 t ha<sup>-1</sup> de crambe ou crotalária para caruru (57,47%), 9 t ha<sup>-1</sup> mucuna ou crotalária para pé-de-galinha (36,42%), por fim 9 t ha<sup>-1</sup> de crotalária para picão-preto (17,66%).

**Palavras-chave:** Alelopatia, competição, resíduo cultural, controle.

**Apoio:** Universidade Estadual de Maringá e NAPD.